



Grupo Pulsar

Fonoaudiologia Infantil Especializada
grupopulsar.com.br • @pulsartea

Série: Fonoaudiologia Baseada em Evidências

Como estruturar a intervenção em Transtornos de Fala

Fluxogramas práticos para planejamento terapêutico

Dra. Carine Cruz Ferreira

Fonoaudióloga | Especialista em Autismo e Desenvolvimento Infantil
Fundadora do Grupo Pulsar — Guarulhos/SP

Introdução

A estruturação adequada da intervenção terapêutica em transtornos de fala é essencial para garantir o sucesso do tratamento. Este guia oferece fluxogramas práticos que orientam o planejamento terapêutico, sugerem atividades específicas e ajudam a definir metas de curto e longo prazo, além de fornecer métodos eficazes para monitorar o progresso da criança ao longo da intervenção.

Por que estruturar a intervenção?

Um plano terapêutico bem estruturado reduz o tempo de intervenção e melhora consistentemente os resultados.

Metas claras permitem comunicar o progresso de forma objetiva para a família.

A estrutura por fluxograma torna a tomada de decisão clínica mais ágil e segura.

Capítulo 1 — Estruturação Inicial da Intervenção

A primeira etapa da intervenção é definir claramente o ponto de partida, estabelecendo quais são os sons e estruturas de fala que precisam de maior foco.

Fluxograma: Início da Intervenção

Etapa e descrição	
1	AVALIAÇÃO INICIAL — Avaliar os sons que a criança consegue produzir corretamente e aqueles que apresentam dificuldade. Estabelecer uma linha de base de produção de fala.
2	DEFINIÇÃO DE SONS-ALVO — Identificar quais sons estão ausentes ou são produzidos incorretamente. Sons simples (/p/, /b/): iniciar com os mais fáceis. Sons complexos (/r/, /s/, /l/): progredir gradualmente.
3	METAS DE CURTO PRAZO — Estabelecer metas específicas e alcançáveis dentro de 4 a 6 semanas. Exemplo: 'A criança conseguirá produzir o som /p/ em palavras simples com 80% de precisão.'

Dica Profissional




Compare sempre a produção atual com a linha de base. Documente com gravações para que a evolução seja visível para a família e para você.

Capítulo 2 — Atividades práticas para o tratamento

Uma vez definidos os sons-alvo, é hora de aplicar atividades práticas que mantenham a criança engajada enquanto trabalha a produção correta dos sons.

Fluxograma: Escolha de Atividades Terapêuticas

1. Nível de Dificuldade do Som-Alvo

Nível	Sons (exemplos)	Estratégia indicada
 Fácil	/p/, /b/	Nomeação simples e repetição de palavras
 Moderado	/s/, /z/	Jogos de palavras com rimas ou categorias
 Difícil	/r/, /l/, combinações	Histórias curtas e descrições de objetos

2. Tipo de Atividade

- **Jogos de Nomeação:** usar cartões de figuras para estimular a produção de sons-alvo.
- **Brincadeiras de Imitação:** fazer a criança repetir palavras com os sons-alvo de forma divertida e sem pressão.
- **Narrativas:** incentivar a criança a criar frases ou pequenas histórias com foco na articulação correta.

3. Reforço Positivo

- **Imediato:** reforçar sempre que a criança produzir o som corretamente.
- **Intermitente:** reduzir gradualmente o reforço conforme o progresso.

Dica Profissional

Integre atividades lúdicas com a intervenção técnica. Brincadeiras com rimas, cantigas e uso de objetos são fundamentais para treinar os sons sem criar resistência.

Capítulo 3 — Metas de longo prazo e monitoramento

Após as metas de curto prazo serem atingidas, é fundamental definir metas de longo prazo para consolidar os avanços e garantir que os progressos se mantenham fora do ambiente terapêutico.

Fluxograma de Avaliação do Progresso

Questão clínica	Resposta SIM	Resposta NÃO
A fala espontânea está mais clara?	Introduzir diálogos mais espontâneos	Voltar ao treino isolado de sons/frases curtas
Atingiu a meta de curto prazo?	Progredir sons/estruturas complexas para mais	Reajustar atividades / aumentar frequência
A produção de sons é consistente?	Introduzir sons/combinções mais complexas	Focar em atividades para reforçar consistência

Monitoramento do Progresso

- **Sessões Regulares:** acompanhar semanalmente o uso dos sons-alvo.
- **Feedback para os Pais:** incluí-los no monitoramento e oferecer estratégias para reforçar os sons em casa.
- **Reavaliação:** a cada 8 a 12 semanas, reavaliar a produção de fala e ajustar as metas terapêuticas conforme necessário.



Dica Profissional

Acompanhe o progresso da criança usando gráficos ou fichas de controle que ajudem a visualizar os avanços semanais. Isso motiva tanto o profissional quanto a família.



Considerações finais para o planejamento terapêutico

Reavaliação Regular: ajustar metas e estratégias periodicamente.

Envolvimento dos Pais: o reforço em casa potencializa significativamente os resultados.

Contexto da Criança: sempre considerar as preferências e dificuldades específicas de cada caso.

Seguir um planejamento estruturado por fluxogramas garante uma abordagem clara, dinâmica e eficaz.

Aprofunde sua prática com a Pulsar

Supervisões clínicas, treinamentos e protocolos baseados em evidências para profissionais que buscam mais segurança nas decisões e mais consistência nos resultados.

Quer levar esse conhecimento para a prática?

Fale com a nossa equipe e conheça nossos programas de formação.

Pulsar: ciência aplicada à prática clínica real.

 (11) 9 9331-3584 •  @pulsarte •  grupopulsar.com.br

 Rua Ipê, 91 — Centro — Guarulhos/SP